

PRIMEIROS CUIDADOS COM A BEZERRA RECÉM-NASCIDA

Rosane Scatamburlo Lizieire Fajardo¹

(¹Pesquisadora da Pesagro-Rio)

OS PRIMEIROS CUIDADOS

Os cuidados com as bezerras devem começar ainda na fase de gestação. A fase de maior crescimento da bezerra que vai nascer acontece nos últimos três meses de gestação. Assim, a vaca gestante, e em lactação, deve ser seca dois meses antes do parto, para garantir o descanso da glândula mamária e a produção de colostro.



Após o parto, a vaca faz todo o trabalho com a sua cria. Normalmente, ela lambe a bezerra, ajudando a secar o pêlo e estimulando a circulação e a respiração. Se tudo estiver bem, em 30 a 40 minutos a bezerra vai levantar para mamar. Essa relação vaca:bezerra é importante para que a cria possa mamar o primeiro colostro com tranquilidade.

O desinteresse em se alimentar logo após o nascimento pode estar relacionado com problemas ocorridos durante a gestação (alimentação deficiente da vaca, por exemplo) ou no momento do parto (procure por algum local dolorido, principalmente os jarretes, onde, normalmente, amarra-se a corda para puxar o animal) quando o parto é assistido. Não espere que o tempo resolva o problema. Assim que possível, leve a bezerra até a vaca para que ela mame o colostro. Se necessário, coloque a teta da vaca dentro da boca da bezerra e espere até que ela comece a sugar. Esse manejo é muito importante, pois a ingestão do primeiro colostro é a garantia de saúde nas primeiras semanas de vida da bezerra.



É preciso ter certeza de que a bezerra mamou o primeiro colostro o mais rápido possível após o nascimento.



A desinfecção do cordão umbilical com tintura de iodo é um procedimento que deve ser repetido por três dias consecutivos para evitar a entrada de bactérias por esse canal, resultando em infecções.

O corte do cordão umbilical, a mais ou menos dois dedos da inserção, não é obrigatório, a menos que esteja muito comprido. Também não é necessário amarrá-lo, a não ser em casos de hemorragia mais intensa. Aos poucos, o cordão vai secando e cai, naturalmente.

Em dias chuvosos, recolher a bezerra para local protegido, secando-a com um pano limpo pode evitar problemas.

A identificação da bezerra com brinco e/ou tatuagem deve ser feita no dia do nascimento. Outros cuidados, como descorna, marcação e remoção de tetos extranumerários, quando houver, deverão ser feitos durante o primeiro mês de vida.



Evitar ao máximo expor a bezerra à contaminação irá ajudá-la a iniciar sua vida com saúde. É importante, também, evitar contaminação e/ou injúria no trato reprodutivo da vaca, minimizando riscos de infecção uterina durante o período pós-parto.

O TRATADOR



A taxa de mortalidade das bezerras está diretamente relacionada com o tratador. A pessoa responsável pelas bezerras tem de reunir uma série de qualidades, como conhecimento sobre o assunto, calma ao executar as tarefas, noção e reconhecimento da importância da higiene e paciência ao lidar com os animais. Além disso, a pessoa tem de ter “olho clínico” para interpretar corretamente alguns sinais emitidos pelos animais, e agir rápido.

Prevenção é a chave do sucesso. O bom tratador é aquele que diz: “Doutor tem uma bezerra que eu acho que ela vai ficar doente”. O mau tratador é aquele que diz: “Doutor tem uma bezerra caída”. Nesse caso, pode ser tarde demais!

ALGUNS SINAIS QUE AS BEZERRAS MOSTRAM

Ao observar os animais, fique atento. Ao se levantar, a maioria defeca e urina. Essa é a chance para ver a presença de diarreias (fezes líquidas), desidratação (fezes secas), tristeza parasitária (urina escura) etc. Respirações forçadas podem indicar que alguma coisa está errada. Carços, machucados ou qualquer alteração no corpo do animal podem ser facilmente identificados pelo tratador simplesmente passando as mãos pelo corpo, enquanto a bezerra mama. Mesmo que você não saiba, cante, pois isso permitirá que as bezerras se acostumem com a sua voz. Enquanto fala, coce atrás das orelhas ou embaixo do pescoço das bezerras. Elas adoram. Mais tarde, essa relação de confiança facilitará quando precisar convencer uma bezerra doente a cooperar com você.

INSTALAÇÕES

O uso de instalações inadequadas é um dos principais fatores relacionados à alta taxa de mortalidade/morbidade de bezerras jovens. Falta de higiene, excesso de umidade, concentração excessiva de amônia e de agentes causadores de doenças são alguns fatores que podem elevar os índices de diarreia e problemas respiratórios, mais frequentes durante os primeiros três primeiros meses de vida do animal.



Qualquer que seja a instalação, deve-se levar em conta quatro pontos muito importantes:

Ventilação: essencial para reduzir a transmissão de doenças, além de evitar a concentração excessiva de amônia e umidade, que podem causar estresse aos animais, reduzindo sua resistência às doenças e problemas respiratórios. A ventilação adequada dependerá da época do ano, temperatura, umidade, número de bezerras etc.

Um bom teste é através do cheiro de amônia: se predominante, a ventilação da instalação precisa ser reavaliada.

Individualidade: significa que as bezerras devem estar fisicamente separadas umas das outras, pelo menos nos dois primeiros meses de vida ou, no caso de baias coletivas, os animais devem ser agrupados por idade. O contato direto com outros bezerros (ou animais adultos) aumenta o risco de transmissão das doenças.

Conforto: significa ambiente limpo e seco. A proteção contra ventos fortes e sombra são alguns fatores importantes para aumentar o nível de conforto dos animais. No caso de baias individuais, elas devem permitir que as bezerras visualizem umas as outras e tenham espaço mínimo para deitar e descansar, o que resultará em consumo mais cedo do concentrado, maior ganho de peso e facilidade de socialização após a desmama.

Economia: as instalações devem ser de baixo custo e representar economia de mão de obra. Ou seja, devem ser práticas, principalmente com relação à limpeza diária e permitir que os animais sejam alimentados, observados e manejados com rapidez e facilidade.

O QUE MAIS MATA AS BEZERRAS NOS PRIMEIROS TRÊS MESES DE VIDA?

As diarreias infecciosas e os problemas respiratórios são as doenças que mais matam animais jovens. Na maioria dos casos, são resultantes de falta de higiene nas instalações, manejo ineficiente e/ou alimentação inadequada.

É importante, também, estabelecer com o médico-veterinário o manejo sanitário preventivo para as bezerras. Prevenir é sempre a melhor opção.

Existem diferentes estratégias sanitárias, variando em função da região, tipo de rebanho, condições de clima etc. O manejo sanitário adotado com sucesso no Centro Estadual de Pesquisa em Agricultura Orgânica da Pesagro-Rio, em Seropédica-RJ, é descrito a seguir:

- Vermífugo aos 60 e 90 dias e, após, vermifugações estratégicas no início da época seca e das águas.
- Vacina contra carbúnculo sintomático aos 90 dias de idade (repetida seis meses depois).
- Vacina contra aftosa: a partir dos 4 meses de idade, obedecendo à campanha de vacinação (maio e novembro).
- Vacina contra raiva: a partir dos 4 meses e anualmente.
- Vacina contra brucelose, aos 7-8 meses (somente as fêmeas) e exames anuais.
- Tuberculinização do rebanho, anualmente.